



Alea: Estudos Neolatinos

ISSN: 1517-106X

ISSN: 1807-0299

Programa de Pos-Graduação em Letras Neolatinas,
Faculdade de Letras -UFRJ

González, Elena Palmero

Apresentação do v. 23, n.1 de *Alea. Estudos Neolatinos*

Alea: Estudos Neolatinos, vol. 23, núm. 1, 2021, Janeiro-Abril, pp. 9-12

Programa de Pos-Graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras -UFRJ

DOI: <https://doi.org/10.1590/1517-106X/2021231912>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33069235001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

UFRJ [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

APRESENTAÇÃO DO V. 23, N.1 DE
ALEA. ESTUDOS NEOLATINOS
PRESENTATION OF V. 23, ISSUE 1, OF
ALEA. ESTUDOS NEOLATINOS

Elena Palmero González

ORCID 0000-0003-2396-2539
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A chamada para o presente volume da *Alea* convocou à reflexão um tema que vem ocupando um notável espaço na literatura e na crítica literária contemporâneas: Como habitar a terra? Como pensar o comum quando esse comum inclui as múltiplas formas de vida que habitam o planeta, não só a vida humana? Em que medida um saber que valoriza a fluidez das relações entre natureza e cultura pode superar o peso de uma tradição logocêntrica que sacralizou o dualismo excludente para pensá-las? A proposta foi refletir essas questões a partir de algumas experiências estéticas da poesia latino-americana contemporânea, considerando que, como afirmam as organizadoras do dossiê, esse universo poético parece encenar uma disposição singular para encarar essas perguntas, temática e enunciativamente, e sempre como desafio ético.

Com satisfação, podemos dizer que nossa expectativa ao fazer a chamada foi amplamente superada, pela quantidade e qualidade dos textos recebidos, mas também pelo amplo espectro de problemas que o tema abriu e pela variedade de perspectivas de análise que conseguimos reunir nos doze textos que compõem o dossiê.

O leitor encontrará nesse conjunto de artigos instigantes reflexões em torno à ideia de comunidade, entendida esta como uma experiência de abertura e doação ao outro, que nega as dimensões tradicionais de pertencimento, de representatividade e de essência identitária. Essa percepção do comunitário convoca a repensar o que entendemos por latino-americanidade, pergunta cardinal que paira durante toda a leitura do dossiê.

Uma linha de apelo conceitual distingue-se nos textos reunidos: aproximações teóricas em torno às noções de território, paisagem e natureza, sempre atentas para os mecanismos biopolíticos que dominam a vida social moderna e contemporânea, reflexões em torno às relações entre arte, poesia

e território; entre página, paisagem e voz; ou entre natureza e linguagem, vinculadas sempre à proposta conceitual de uma episteme focada no imaginário da sustentabilidade e da preservação.

Outra linha, de perfil crítico, notabiliza-se no conjunto: estudos de textos literários e artísticos que evidenciam o desenvolvimento de uma imaginação estética em diálogo com a natureza, com singular atenção para a agência política da literatura ameríndia, cujo debate central está entre duas concepções do mundo irreconciliáveis, uma de base depredatória e individualista, e outra de base preservadora e coletivista.

Todas essas aproximações teóricas e críticas resultam valiosas em termos historiográficos, na medida em que os debates instaurados por esses textos corroem um cânone historiográfico que associa a ideia de natureza ao problema do pertencimento, validando repertórios literários e artísticos que tensionam essas relações de pertencimento ou não pertencimento ao espaço.

Além dos doze artigos que compõem o dossiê e das valiosas palavras das editoras convidadas para a organização do volume, que traçam pautas de leitura muito úteis para o leitor, deixamos espaço para três seções: Artigos, Tradução e Resenhas.

A seção de Artigos inclui três textos. O primeiro revisita criticamente a noção de pós-autonomia, reatualiza as polêmicas em torno a esse conceito e, a partir da dialética benjaminiana entre ilusão e jogo, propõe pensar a ideia de autonomia contingente. O segundo explora a figura do estrangeiro na obra de Maurice Blanchot, pontuando cinco traços definitórios para caracterizá-la: a tragicidade de seu destino, a hospitalidade que evoca, a desordem que realiza, o suplício que incita e a morte que encerra sua trajetória. Já o eixo central de discussão do terceiro texto da seção gira em torno da aporia do começo (da vida, da experiência, do sentido) em sua articulação com a linguagem. Como se pode começar com a linguagem, se o começo do ser é o começo da linguagem? Para acompanhar essa reflexão o autor faz uma leitura muito original de cenas literárias que problematizam a questão do começo.

Na seção de Tradução, incluímos um trabalho que proporciona a agradável experiência de ler em língua portuguesa a poesia do escritor espanhol Antonio Gamoneda (1931). O professor e poeta Saturnino Valladares oferece sua tradução de dezesseis poemas de um livro singular na obra de Gamoneda, *Cecilia* (2004), uma coleção de trinta e dois textos que surpreende ao leitor pela vitalidade e alegria que percorre suas páginas, em um giro temático inusitado na obra do autor, conhecido pelo pessimismo existencial que caracteriza sua obra e que aqui desaparece totalmente. Trata-se de um livro de reconciliação com a vida, como o próprio autor confessa em entrevista concedida a Jordi Ardanuy (2005, p. 192). De Gamoneda somente foi publicado em Brasil *Livro do frio* (2019), de maneira que nossa entrega seria o segundo empenho

para levar ao leitor brasileiro a obra do extraordinário poeta. Aproveitamos para externar nosso agradecimento a Antonio Gamoneda, pela gentileza de autorizar a tradução e a publicação na Alea de uma seleção de poemas de *Cecilia* e ao tradutor, que diligentemente atendeu os contatos com o escritor.

Fecha o volume a seção de Resenhas, com a apresentação de duas publicações: o romance de Chico Buarque *Essa gente* (2019), com selo editorial de Companhia das Letras (São Paulo, Brasil) e *Crítica visual del saber solitario* (2019), de Aurora Fernández Polanco, com edição impressa e eletrônica da Consonni (Bilbao, Espanha).

Colaboraram nesse volume de *Alea* professores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, muitos deles pesquisadores CNPq, FAPERJ e CONICET. Do Brasil recebemos colaborações de professores e pesquisadores das seguintes instituições: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Estadual do Norte do Paraná. Procedentes de intuições estrangeiras colaboraram professores e pesquisadores da *Universidad Nacional Autónoma de México*, da *Universidad Nacional de Córdoba* (Argentina), da *Universidad Arturo Prat* (Chile), da *Universidad Nacional de La Plata* (Argentina) e da *Universidade de Coimbra* (Portugal). Agradecemos a participação de todos os colaboradores e, de maneira especial, agradecemos às editoras convidadas pela instigante proposta do dossiê e pelo trabalho desenvolvido em todas as etapas da produção do presente volume. Aos nossos leitores, como sempre, desejamos uma agradável leitura.

Referências

ARDANUY, Jordi. ¿Sigo practicando la soledad? Entrevista. *Lateral: Revista de Cultura*, n. 122, p.26, 2005.

BUARQUE, Chico. *Essa gente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GAMONEDA, Antonio. *Livro do frio*. Trad. Saturnino Valladares. Manaus: Valer, 2019.

POLANCO, Aurora Fernández. *Crítica visual del vaber solitario*. Bilbao: Consonni, 2019.

Elena Palmero González é Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia Hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na *Université Paris IV-Sorbonne* (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em *Yale University* (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista Alea: Estudos Neolatinos e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com